

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM



Floresta Villa-Lobos

16 e 17/FEV

Floresta Villa-Lobos

16 FEV QUI 19H30

17 FEV SEX 19H30

CPP

CPP

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO
DE SÃO PAULO – OSESP**

CORO DA OSESP

CORO ACADÊMICO DA OSESP

WAGNER POLISTCHUK REGENTE

● **ERIKA MUNIZ** SOPRANO

MARCELLO DANTAS PROGRAMAÇÃO VISUAL

CLARICE ASSAD (1978)

Nhanderú (2013)

8 MIN

HEITOR VILLA-LOBOS (1887-1959)

Choros nº 3 – Pica-Pau (1925)

4 MIN

EDINO KRIEGER (1928-2022)

● *Canticum Naturale: Monólogo das Águas* (1972)

6 MIN

HEITOR VILLA-LOBOS (1887-1959)

Choros nº 5 – Alma Brasileira (1925) [COM OLGA KOPYLOVA]

4 MIN

JOSÉ ANTONIO ALMEIDA PRADO (1943-2010)

Sinfonia dos Orixás: Seleção (1984-5)

CHAMADO AOS ORIXÁS — RITUAL INICIAL

OBATALÁ — O CANTO DO UNIVERSO

IFÁ — O CANTO DA ADORAÇÃO

OGUM-OBÁ — A DANÇA DA ESPADA E DO FOGO

6 MIN

HEITOR VILLA-LOBOS (1887-1959)

Floresta do Amazonas: Cair da Tarde (1958)

● [POESIA DE DORA ALENCAR VASCONCELLOS]

3 MIN

MARCO ANTÔNIO GUIMARÃES (1948)

Onze (1996)

3 MIN

PHILIP GLASS (1937)

Águas da Amazônia: Seleção (1993)

RIO MADEIRA

RIO TAPAJÓS [ARRANJO DE CHARLES COLEMAN]

8 MIN

TOM JOBIM (1927-94)

Boto e Passarim [ARRANJO DE TIAGO COSTA]

7 MIN

HEITOR VILLA-LOBOS (1887-1959)

Bachianas Brasileiras nº 4: Seleção (1930-41)

CORAL (CANTO DO SERTÃO) (1941)

ÁRIA (CANTIGA) (1935)

9 MIN

HEITOR VILLA-LOBOS (1887-1959)

Choros nº 10 – Rasga o Coração: Excerto (1926)

[SOBRE MELODIA DE ANACLETO DE MEDEIROS COM LETRA
DE CATULO DA PAIXÃO CEARENSE]

6 MIN

CPP : Concerto a Preço Popular

Este programa foi originalmente apresentado na Sala São Paulo de 1 a 3 de setembro de 2022; no dia 12 de outubro no Music Center at Strathmore, North Bethesda (Maryland/EUA); e em 15 de outubro no Carnegie Hall, em Nova York, sob a direção de Marin Alsop, Regente de Honra da Osesp.

Agradecemos as sugestões dos regentes Hilo Carriel, Daniel Lima e Juliano Ancieto, ex-alunos de Alsop no Festival de Campos do Jordão e no Peabody Institute (Universidade John Hopkins, EUA), na formulação inicial deste programa.

Floresta Villa-Lobos

“A floresta sou eu!” *Não* foi o que Villa-Lobos disse; mas poderia ter dito, à maneira da frase que, esta sim, gostava de dizer, sobre o folclore.¹ Tanto no caso da música de raiz, quanto na relação com a natureza brasileira, parece impossível – e, afinal, irrelevante – definir o que era pesquisa e o que pura criação, nas composições de Villa.

A exuberância da paisagem sempre foi uma fonte de inspiração para nossos poetas e pintores. Basta lembrar os “verdes mares bravios de minha terra natal”, de José de Alencar, ou a “minha terra tem palmeiras/ onde canta o sabiá”, de Gonçalves Dias, para ficar em dois nomes centrais do romantismo; sem falar na tradição do paisagismo pictórico, que remonta aos pintores holandeses e franceses, nas respectivas missões, nos séculos XVII e XIX. Já na música, não seria exagero dizer que o modernista Villa-Lobos *inventa* a natureza do Brasil.

Sua influência foi decisiva para a definição de uma identidade própria da música de concerto. O fato de a natureza – a floresta amazônica, em especial – ter sido, para ele, o grande mito fundador só faz dessa música, agora, algo ainda maior. Num período de conturbações climáticas e batalhas sociais, culturais e políticas pela preservação da floresta, a arte de Villa soa ainda mais profunda. Existe uma dimensão essencial do Brasil que tem na natureza seu emblema mais forte, como se nas árvores e nas águas ficasse aparente a potência de nossa brasileira humanidade. É algo que todos sentimos, na música de Villa, como na de seus descendentes, numa linhagem variada, que permanece viva.

Pensado como uma grande floresta, cheia de caminhos que se bifurcam, ou, se preferirem, um Amazonas de música, com um leito central e vários afluentes, o programa deste concerto reúne obras essenciais de Villa-Lobos e mais seis compositores. Todas as peças são tocadas sem interrupção, numa corrente contínua de música – sinfônica, vocal e de câmara.

Partimos da abertura sinfônica *Nhanderí*, da compositora carioca, radicada nos EUA, Clarice Assad (1978). O título faz uso de uma palavra tupi-guarani para “deus”; e a peça se inspira em rituais da chuva e da fertilidade dos povos originários, explorando “a conexão entre os mundos material e invisível”. Clarice tem sido reconhecida como um dos principais nomes da nova geração. Pouco depois, ouviremos a segunda parte, “Monólogo das Águas”, de uma obra da década

de 1970, *Canticum Naturale*, para soprano e orquestra, do decano da nossa música contemporânea, Edino Krieger (1928). Mas antes chegamos a Villa-Lobos (1887-1959) com dois trabalhos da estupenda série de *Choros* da década de 1920: primeiro o pouco ouvido nº 3, “Pica-Pau”, para coro masculino e sopros, e depois o famoso nº 5, “Alma Brasileira”, para piano solo.

Da *Sinfonia dos Orixás* de Almeida Prado (1943-2011), composta nos anos 1980, teremos os quatro primeiros, breves movimentos. Mistura única da tradição afro-brasileira com as lições de seu mestre Olivier Messiaen, a Sinfonia emprega dois temas principais: primeiro um motivo dos orixás femininos, que nasce de apenas três notas e vai crescendo gradativamente; e outro, dos orixás masculinos, que sofre o processo inverso, surgindo como tema completo e, pouco a pouco, se diluindo.

Entramos, então, na *Floresta do Amazonas*, de Villa. Obra de grande porte, foi criada como trilha sonora para o filme *Green Mansions* (1958). Uma de várias canções dessa trilha, “Cair da Tarde”, com versos de Dora Vasconcelos, viria a se tornar uma de suas peças mais conhecidas, gravada muitas vezes, tanto por sopranos líricas quanto por cantoras da música popular.

Do mineiro Marco Antônio Guimarães (1948), criador do extraordinário grupo de instrumentos não convencionais Uakti (1978-2015), vamos escutar *Onze*, partitura experimental para percussão. Foi para o mesmo Uakti que Philip Glass (1937) compôs suas *Águas da Amazônia*, em 1993, por encomenda do Grupo Corpo. No contexto deste programa, Glass serve de exemplo de grande número de compositores estrangeiros que guardam afeto pela música brasileira, em geral, e a de Villa-Lobos, em particular.

¹ “O folclore sou eu!”, atribuída a Villa-Lobos, é uma paródia da frase do romancista Gustave Flaubert, autor de *Madame Bovary* (1856), quando se defendeu da acusação de imoralidade, dizendo: “Madame Bovary, c’est moi!”.

O maestro soberano Tom Jobim (1927-94), autodeclarado herdeiro de Villa e apaixonado defensor das nossas matas, não poderia ficar de fora deste acervo de obras ecológicas. Uma de suas canções mais originais, *Boto* usa um refrão de Jararaca (da dupla de embolada Jararaca & Ratinho). No arranjo de Tiago Costa, criado por encomenda da Osesp, ela se liga diretamente a *Passarim*, do antológico disco de mesmo nome. Outra obra-prima, soa aqui como comentário aos desastres naturais, com aceno involuntário à *Floresta* de Villa: “Cadê o dia, envelheceu/ e a tarde caiu, e o sol morreu/ e de repente escureceu”.

Depois de Tom, só mesmo Villa: o segundo e o terceiro movimentos das *Bachianas Brasileiras nº 4*, “Coral (Canto do Sertão)”, com o incisivo canto da araponga, e “Ária” (“Ó mana, deix’eu ir”), usando melodia do cancionista nordestino. E, depois de tudo isso, só mesmo os *Choros nº 10*, “Rasga o Coração”. Na natureza de Villa, nada se perde e tudo se transforma. A segunda e irresistível parte emprega o tema de um *schottisch* de Anacleto de Medeiros, com letra de Catulo da Paixão Cearense. Mas a música transcende o que foi dado e salta para outra dimensão. Quem não quer ir com ela, floresta adentro, quem não chora com os *Choros*, quem não sonha com Villa, lançado na imaginação do Brasil?

(2021)

Arthur Nastrovski

Violonista, compositor e ensaísta, foi Diretor Artístico da Osesp de 2010 a 2022.

“A proposta visual para a Floresta Villa-Lobos nasce da música: da música inspirada pela floresta tropical e pelo nosso ecossistema. Em cada seção, as imagens nos mostram como espécies da fauna brasileira — nativas ou não — percebem o nosso espaço, no nosso tempo. Cada movimento musical nos convoca a imaginar, do ponto de vista de um animal, o ambiente que o cerca. São imagens que, na companhia da música, podem sugerir tantas outras formas de enxergar o Brasil e a sua biodiversidade. Todas as cenas foram captadas no mês de julho, essencialmente em locais da Amazônia, de Bonito e do Pantanal”.

Marcello Dantas

Premiado curador interdisciplinar com ampla atividade no Brasil e exterior, responsável pelo conceito do projeto multimídia da “Floresta Villa-Lobos”.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundada em 1954, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop, que agora é Regente de Honra. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê na China. Em 2018, a gravação das Sinfonias de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtchevsky, recebeu o Grande Prêmio da Revista Concerto e o Prêmio da Música Brasileira. Em outubro de 2022, a Osesp estreou no Carnegie Hall, em Nova York, realizando dois programas — o primeiro como convidada da série oficial de assinaturas da casa, o segundo com o elogiado projeto “Floresta Villa-Lobos”.



Coro da Osesp

Criado em 1994, o grupo aborda diferentes períodos e estilos, com ênfase nos séculos XX e XXI e nas criações de compositores brasileiros. Gravou álbuns pelo Selo Digital Osesp, Biscoito Fino e Naxos. Entre 1995 e 2015, teve Naomi Munakata como Coordenadora e Regente. De 2017 a 2019, a italiana Valentina Peleggi assumiu a regência, tendo William Coelho como Maestro Preparador — posição que ele mantém desde então. Em 2020, o Coro se apresentou no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, sob regência de Marin Alsop, repetindo o feito em 2021, em filme virtual com Yo-Yo Ma e vários outros artistas de sete países.



Coro Acadêmico da Osesp

Criado em 2013 com o objetivo de formar profissionalmente jovens cantores, o Coro Acadêmico é composto pelos alunos da Classe de Canto da Academia de Música da Osesp, sob direção de Marcos Thadeu. Oferece experiência de prática coral, conhecimento de repertório sinfônico para coro e orientação em técnica vocal, prosódia e dicção, além da vivência no cotidiano de um coro profissional, fazendo apresentações junto ao Coro da Osesp. Em 2021, a Classe foi reconhecida pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo como Curso Técnico em Canto, com o Diploma Técnico Profissionalizante de Nível Médio, válido em todo o território nacional.



Wagner Polistchuk REGENTE

Wagner iniciou os estudos de regência com Eleazar de Carvalho, se aperfeiçoando posteriormente com Dante Anzolini, Ronald Zollmann, Andreas Spörri, Roberto Tibiriçá e Kurt Masur. Obteve o 2º lugar no V Concurso Latino-Americano de Regência Orquestral (1998); foi premiado no Concurso Internacional de Regência Prix Credit Suisse (Grenchen, 2002), e venceu o Concurso Jovens Regentes Eleazar de Carvalho. Foi Regente Principal da Orquestra Sinfônica da USP, Diretor Artístico da Camerata Antiqua de Curitiba, Regente Adjunto da Orquestra Sinfônica de Santo André e também Diretor Artístico e Regente Titular da Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina.



©CLÉBER CORREA

Erika Muniz SOPRANO

A carioca iniciou-se no canto com a professora Sonia Dumont, estudou posteriormente na Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob orientação de Inácio de Nonno, e concluiu sua Licenciatura em Música na Faculdade Cantareira. Atualmente, é mestranda do Programa de Pós-graduação em Música da USP, sob orientação de Ricardo Ballesterio, e vocalmente segue se aprimorando com a soprano Elayne Caser. Desde 2008, integra o Coro da Osesp. Já se apresentou em óperas e concertos sinfônicos em destaque: *Nona Sinfonia* de Beethoven, *Requiem* de Mozart, *Requiem* de Brahms, *Missa de Santa Cecília* de José Maurício Nunes Garcia, *Le Vin Herbé* de Franck Martin e *Salmos 42* de Mendelssohn. Erika foi solista junto às principais orquestras do Brasil, como Petrobras Sinfônica, Municipal de Campinas, Sinfônica da USP, Filarmônica de Minas Gerais e a própria Osesp em diversas ocasiões.



©JULIETTE BAVEN

Marcello Dantas PROGRAMAÇÃO VISUAL

Premiado curador interdisciplinar, formado pela Universidade de Nova York, membro do conselho de várias instituições internacionais e mentor de artes visuais do Instituto de Artes de Chicago. É responsável por inovar o conceito de museologia no país, trabalhando na fronteira entre a arte e a tecnologia em museus, exposições e projetos que enfatizam a experiência e a percepção. Nos últimos anos esteve por trás da concepção de diversos espaços culturais, como o Museu da Língua Portuguesa e a Japan House, ambos em São Paulo, e o Museu do Caribe e o Museu do Carnaval, em Barranquilla, Colômbia. Foi curador de diversas exposições solo de alguns dos artistas mais influentes da atualidade, como Ai Weiwei, Anish Kapoor, Laurie Anderson, Michelangelo Pistoletto, Jenny Holzer, Rebecca Horn e Bill Viola.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR

THIERRY FISCHER

VIOLINOS

EMMANUELE BALDINI SPALLA
DAVI GRATON SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS
YURI Y RAKEVICH SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS
LEV VEKSLER* SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS | EMÉRITO
ADRIAN PETRUTIU SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS
IGOR SARUDIANSKY CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS
MATTHEW THORPE CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS
ALEXEY CHASHNIKOV
AMANDA MARTINS
ANDERSON FARINELLI
ANDREAS UHLEMANN
CAMILA YASUDA
CAROLINA KLIMANN
CÉSAR A. MIRANDA
CRISTIAN SANDU
DÉBORAH SANTOS
ELENA KLEMENTIEVA
ELINA SURIS
FLORIAN CRISTEA
GHEORGHE VOICU
INNA MELTSER
IRINA KODIN
KATIA SPASSOVA
LEANDRO DIAS
MARCIO KIM
PAULO PASCHOAL
RODOLFO LOTA
SORAYA LANDIM
SUNG-EUN CHO
SVETLANA TERESHKOVA
TATIANA VI NOGRADOVA

VIOLAS

HORÁCIO SCHAEFER SOLISTA | EMÉRITO
MARIANGÉLICA CAMERON CONCERTINO
PETER PAS CONCERTINO
ANDRÉ RODRIGUES
ANDRÉS LEPAGE
DAVID MARQUES SILVA
ÉDERSON FERNANDES
GALINA RAKHIMOVA
OLGA VASSILEVICH
SARAH PIRES
SIMEON GRINBERG
VLADIMIR KLEMENTIEV

VIOLONCELOS

HELOISA MEIRELLES CONCERTINO
RODRIGO ANDRADE CONCERTINO
ADRIANA HOLTZ
BRÁULIO MARQUES LIMA
DOUGLAS KIER
JIN JOO DOH
MARIALUÍSA CAMERON
MARIALBI TRISOLIO
REGINA VASCONCELLOS

CONTRABAI XOS

ANA VALÉRIA POLES SOLISTA
PEDRO GADELHA SOLISTA
MARCO DELESTRE CONCERTINO
MAX EBERT FILHO CONCERTINO
ALEXANDRE ROSA
ALMIR AMARANTE
CLÁUDIO TOREZAN
JEFFERSON COLLACO
LUCAS AMORIM ESPOSITO
NEY VASCONCELOS

HARPA

LIUBA KLEVTSOVA SOLISTA

FLAUTAS

CLAUDIA NASCIMENTO SOLISTA
FABÍOLA ALVES PICCOLO
JOSÉ ANANIAS
SÁVIO ARAÚJO

OBOÉS

ARCADIO MINCZUK SOLISTA
JOEL GISINGER SOLISTA
NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE INGLÊS
PETER APPS
RICARDO BARBOSA

CLARINETES

OVANIR BUOSI SOLISTA
SÉRGIO BURGANI SOLISTA
NI VALDO ORSI CLARONE
DANIEL ROSAS REQUINTA
GIULIANO ROSAS

FAGOTES

ALEXANDRE SILVÉRIO SOLISTA
JOSÉ ARI ON LINAIREZ SOLISTA
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE
FRANCESCO FORMIGA

TROMPAS

LUIZ GARCIA SOLISTA
ANDRÉ GONÇALVES
JOSÉ COSTA FILHO
NIKOLAY GENOV
LUCIANO AMARAL
EDUARDO MINCZUK

(*) CARGO INTERINO

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

TROMPETES

FERNANDO DI SSENHA SOLISTA
ANTONIO CARLOS LOPES JR. * SOLISTA
MARCOS MOTTA UTILITY
MARCELO MATOS

TROMBONES

DARCIO GIANELLI SOLISTA
WAGNER POLISTCHUK SOLISTA
ALEX TARTAGLIA
FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAI XO

DARRIN COLEMAN MILLING SOLISTA

TUBA

FILIPE QUEIRÓS SOLISTA

TÍMPANOS

ELIZABETH DEL GRANDE SOLISTA | EMÉRITA
RICARDO BOLOGNA SOLISTA

PERCUSSÃO

RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO
ALFREDO LIMA
ARMANDO YAMADA
RUBÉN ZUÑIGA

TECLADOS

OLGA KOPYLOVA SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

ANDREA CAMPOS VIOLINO
GERSON NONATO VIOLINO
ROBERT SUETHOLZ VIOLONCELO
DOUGLAS BRAGA SAXOFONE
THIAGO ARIEL TROMPA
EDUARDO GIANESELLA PERCUSSÃO
FERNANDA KREMER PERCUSSÃO
RENATO RAUL PERCUSSÃO
THIAGO LAMATTINA PERCUSSÃO

Coro da Osesp

MAESTRO PREPARADOR

WILLIAM COELHO

SOPRANOS

ANNA CAROLINA MOURA
ELIANE CHAGAS
ERIKAMUNIZ
FLÁVIA KELE DE SOUSA
JI SOOK CHANG
MARINA PEREIRA
NATÁLIA ÁUREA
REGIANE MARTINEZ MONITORA
ROXANA KOSTKA
VALQUÍRIA GOMES
VIVIANA CASAGRANDE

MEZZOS E CONTRALTOS

ANA GANZERT
CELY KOZUKI
CLARISSA CABRAL
CRISTIANE MINCZUK
FABIANA PORTAS
LÉA LACERDA
MARIANGÉLICA LEUTWILER
MARIARAQUEL GABOARDI
MARIANA VALENÇA
MÔNICA WEBER BRONZATI
PATRÍCIA NACLE
SILVANA ROMANI
SOLANGE FERREIRA
VESNA BANKOVIC MONITORA

TENORES

ANDERSON LUIZ DE SOUSA
ERNANI MATHIAS ROSA
FÁBIO VIANNA PERES
JABEZ LIMA
JOCELYN MAROCCOLO
LUIZ EDUARDO GUIMARÃES
ODORICO RAMOS
PAULO CERQUEIRA MONITOR
RÚBEN ARAÚJO

BARÍTONOS E BAI XOS

ALDO DUARTE
ERICK SOUZA
FERNANDO COUTINHO RAMOS
FLAVIO BORGES
FRANCISCO MEIRA
ISRAEL MASCARENHAS
JOÃO VITOR LADEIRA
LAERCIO RESENDE
MOISÉS TÊSSALO
SABAH TEIXEIRA MONITOR

PIANISTA CORREPETIDOR

FERNANDO TOMIMURA

Coro Acadêmico da Osesp

REGENTE

MARCOS THADEU

SOPRANOS

FERNANDA FRANÇA
FERNANDA RIBEIRO
ISABEL QUINTELA
LYGIA POLIA
RENATA FAUSTO
YOHANA GRANATTA

CONTRALTOS

CAMILA LOHMANN
EDILEUZA RIBEIRO
EMILY ALVES
JACQUELINE DOMINGOS
LARISSA GUIMARÃES
RAQUEL AZEVEDO

TENORES

ÉDER RODRIGUES
MAICON HENRIQUE
MIKAEL COUTINHO
TAKASHI EHARA
THIAGO COSTA

BAIXOS

ABNER DÍON
CÉLIO SOUZA
DIEGO BOSNICH
GABRIEL MONTINI
GUILHERME GIMENES
TOMAS CALLAS MISTRORIGO
WESLEY VASCONCELOS

PIANISTA CORREPETIDOR

DANIEL GONÇALVES

Programação Visual Floresta Villa-Lobos

MARCELLO DANTAS CONCEPÇÃO VISUAL
LEANDRO LIMA DIREÇÃO DE IMAGEM E EDIÇÃO
LUCAS PUPO DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA
JEANINE MENEZES | ESTÚDIO GRU PROJETO TÉCNICO
TARSI LARISSO COORDENAÇÃO DE CONTEÚDO
AMANDA SUZUKI PRODUÇÃO

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE

ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA

MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
PAULO CEZAR ARAGÃO
SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

DIRETOR EXECUTIVO

MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL

FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

+fundação-osesp.art.br/equipe

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR

TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR

FELICIO RAMUTH

Secretaria de Cultura e Economia
Criativa de São Paulo

SECRETÁRIA DE ESTADO

MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO

FREDERICO MASCARENHAS






CHEFE DE GABINETE

DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES



COORDENADORA DA UNIDADE DE
MONITORAMENTO DOS CONTRATOS DE GESTÃO
GISELA COLAÇO GERALDI

COORDENADOR DA UNIDADE DE DIFUSÃO
CULTURAL, BIBLIOTECAS E LEITURA
CHRISTIANO LIMA BRAGA

osesp.art.br

-  @osesp_
-  /osesp
-  /videososesp
-  @osesp
-  @osesp

salasaopaulo.art.br

-  @salasaopaulo_
-  /salasaopaulodigital
-  /salasaopaulodigital
-  /@salasaopaulo

fundacao-osesp.art.br

-  /company/fundacao-osesp/



Lei de Incentivo à
CULTURA



APOIO



REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP



MINISTÉRIO DA
CULTURA

